

**FOLHA  
MAÇÔNICA**  
Desde 11 de  
setembro  
de 2005

10 de abril de 2010  
Ano 5 - edição 239  
Grandes Iniciados  
Símbolos - A Polêmica  
na Folha - Dica - Medite  
Documentos e Fotos Antigas  
Eureka

Robson de Barros Granado  
Loja Maçônica Stanislas de Guaita 165 - GLMERJ  
contatos: folhamaconica@gmail.com

## GRANDES INICIADOS



Jorge Veiga

1910 - 1979

Nasceu no Engenho de Dentro, bairro do subúrbio carioca. Teve infância de menino pobre, trabalhando como engraxate, vendedor de frutas e pirulitos. Quando adulto, trabalhou como pintor de paredes e, ao cantar durante o serviço, o proprietário da casa comercial que estava pintando percebeu que ele tinha qualidades de cantor. O patrão conseguiu que ele cantasse (...)

Em 1934, iniciou a carreira artística em circos e pavilhões no Rio de Janeiro. No mesmo ano, começou a se apresentar imitando Sílvio Caldas no programa Metrópolis na Rádio Educadora. Pouco depois, excursionou ao norte do país com uma companhia mambeme. Em 1939, estreou em disco com a

rancheira "Adeus João" acompanhado ao acordeom por Antenógenes Silva que era na verdade o titular do disco. (...)

Obras:

- Abaixo de Deus (c/ Sebastião Mota)
- Amor não tem idade (c/ Nogueira e M. Alves)
- Aviadores do Brasil (c/ José Francisco)
- Boêmia (c/ Zé Violão)
- Boi com abóbora (c/ Marinho da Muda)
- Casa que tem cachorro (c/ Blacaute e Newton Teixeira)

Discografia:

- (1979) O eterno Jorge Veiga • CBS
- (1975) O melhor de Jorge Veiga • Copacabana
- (1974) Noel Rosa x Wilson Batista - Série tenas e figuras da MPB - volume 1 - Roberto Paiva e Jorge Veiga

Studio Hara

- (1971) De leve - Jorge Veiga e Cyro Monteiro • RCA Vik
- (1963) Mineiro de verdade/Reencarnação • RCA Victor
- (1962) Garota de Saint-tropez/Carta à Brigitte Bardot • RCA Victor

<http://www.dicionariompb.com.br/jorge-veiga>

## SÍMBOLOS

### Carbonária

- texto extraído do livro "Itambé, Berço Heróico da Maçonaria no Brasil", Ed. "A Trolha", 1996. Ir.º. Xico Trolha.

Sobre a Carbonária, o único escritor, no Brasil, que se dedicou realmente em trazer algum esclarecimento, foi o Irmão Adelino de Figueiredo Lima, um dos primeiros contestadores de algumas das mazelas que debilitaram a nossa Ordem e que ainda debilitam.

Todavia, este trabalho não comporta esse tipo de assunto por isso é que vamos transcrever apenas uma pequena introdução que ele fez da Carbonária:

"Nenhuma Sociedade Secreta fascinou tanto as multidões sequiosas de sua liberdade, ou da independência política conquistada à custa de lágrimas e sangue, quanto a Maçonaria Florestal, mais conhecida como "Carbonária", por ter sido fundada pelos carvoeiros de Hannover, como associação de defesa e de ação contra os opressores e assaltantes de sua classe. Constituída no último Quartel do Séc. XV, ela só veio a entrar na História, como organização de caráter político, após a Grande Revolução Francesa.

Na Itália, ela adquiriu fama de violenta e sanguinária, e introduzida na França por ordem de Napoleão, não tardou em converter-se na mais poderosa força oposicionista ao expansionismo do grande corso, lutando contra ele na França, na Áustria, na Espanha e em Portugal.

O nome de "Maçonaria Florestal" veio-lhe depois que irrompeu na Itália e na França. "Maçonaria", porque os Maçons a propagavam e a protegiam, "Florestal" porque as Iniciações dos seus Membros, lembravam as dos antigos Carvoeiros de Hannover, realizadas nas florestas mais densas, a cobertos das vistas estranhas.

Os Carbonários, antes de serem investidos nos Segredos da Ordem, passavam por duras provas e prestavam os mais terríveis juramentos, como este, que eram assinados com próprio sangue:

"Juro perante esta assembléia de homens livres, que cumprirei as ordens que receber, sem as discutir e sem hesitar, oferecendo o meu sangue em holocausto, à libertação da Pátria, à destruição do inimigo e à felicidade do Povo. Se faltar a este juramento, ou trair os desígnios da Poderosa Maçonaria Florestal, que a língua me seja arrancada e o meu corpo submetido ao fogo lento por não ter sabido honrar a Pátria que foi meu berço."

Só depois deste juramento é que o Candidato recebia as insígnias de "Bom Primo", - (as insígnias de Bom Primo consistiam de um balandrau preto e Capuz, tendo bordado, em branco, no peito, um punhal (o punhal de São Constantino), com o cabo no formato cruciforme entrelaçado a uma cruz cristã.) O punhal de São Constantino não constava somente de um desenho bordado no Peito do Balandrau Preto, era também uma arma branca, que todos os Carbonários usavam - também em suas execuções - como símbolo da Ordem a qual pertenciam.

O Balandrau Preto, dos líderes, ao invés do Punhal e da Cruz entrelaçados - possuía bordado no peito, em dourado, um sol radiante.

O brado de guerra dos Carbonários consistia em, cada um, levantar o seu punhal bem alto. Normalmente as reuniões dos tribunais carbonários eram realizadas, a exemplo dos carvoeiros de Hannover, no passado, em plena floresta, bem distante dos olhares curiosos e indevidos.

Seus julgamentos eram implacáveis e seus réus, se condenados, eram executados com a máxima eficiência. O Carbonário era, às vezes, juiz e carrasco ao mesmo tempo. Seus afiliados (jamais podiam trair a Ordem. Os que traíram, sempre foram exemplarmente executados) se tornavam Carbonário ou executor das ordens de "Alta Venda". Em cada país a Organização da "Maçonaria Florestal" obedecia ao esquema italiano:

"Alta Venda", corpo deliberativo superior, composto de um Delegado da cada "Barraca", composta por sua vez por um Delegado de cada "Cabana"; e as "Cabanas" eram formadas por um Delegado de cada "Choça". Acima da "Alta Venda" estava porém, a "Jovem Itália", composta por um triunvirato que nas lutas pela Unificação e pela queda do Poder Temporal dos Papas, era constituído por Cavour, Mazzini e Garibaldi.

A Carbonária Italiana, a princípio, foi protegida pelo Carbonário Lucien Charles Napoleão Murat - General de Napoleão Bonaparte - e Príncipe de Monte Corvo, filho do Marechal Murat, nascido em Milão, em 1803. Ele abandonou a Itália em 1815, com a derrocada de Napoleão em Waterloo, em 18.07.1815, tendo sido capturado na Espanha. Após sua libertação, seguiu para os Estados Unidos, em 1825. Ali se casou, tendo retornado a Paris em 1848.

Mais tarde, Murat foi eleito Grão Mestre do Grande Oriente, conseguindo um progresso muito grande no erguimento da Obediência, com a fundação de muitas novas Lojas.

Um dos elementos que se deve destacar na Carbonária Italiana - não pelos seus atos patrióticos, mas sim pela sua traição à Carbonária - é o Conde Peregrino Rossi. Rossi teve duas atitudes distintas: na mocidade, foi um dos mais ativistas e propagandistas dos ideais da Carbonária, merecendo o respeito de todos os Bons Primos. Todavia, de um momento para outro, bandeou-se para as hostes inimigas.

Rossi aliou-se ao Papa Gregório XVI com a finalidade de conseguir do Papa, condenações às ações dos Jesuítas. Nesse ínterim, morre Gregório XVI e sobe ao Trono de São Pedro o Papa Pio IX, ao qual Rossi se afiliou de corpo e alma. Rossi, que fora até Roma para combater o jesuitismo, volta um fiel defensor dos Irmãos de Inácio de Loyola.

É proscrito da Carbonária em 1820 e se torna um novo Saulo, convertendo-se aos ideais do Papa.

- Era o novo Judas -, gritavam em todas as "Barracas", de punhal em riste, os Bons Primos, seus antigos companheiros.

Conhecedor que era dos métodos de seus antigos companheiros, Rossi teve muita facilidade de nominar seus líderes e encher as prisões da Cidade Eterna, dando um tremendo golpe no movimento revolucionário.

Rossi cada vez mais se dedicava a uma ação repressiva, sem pensar que - desde a mais humilde "Choça" à mais pujante "Barraca", e com Giuseppe Mazzini tendo o controle de todas as "Altas Vendas" - os punhais de São Constantino eram levantados e descreviam no ar o ângulo reto das decisões fatais. A sentença estava lavrada, terrível e implacável.

Havia sido marcada uma reunião para o dia 15 de novembro, a 1 hora da tarde, com o Ministro Conde Peregrino Rossi.

Dissera Rossi no dia anterior: "- Se me deixarem falar, se me derem tempo para pronunciar o meu discurso, não só a Itália estará salva, como ficará definitivamente morta a demagogia da Península". A demagogia da península era o movimento Carbonário.

"La causa del Papa es la causa del Dio". E o Conde Peregrino Rossi desceu as escadarias e entrou na carruagem que o levaria ao Parlamento.

Chegando à praça, a carruagem atravessou lentamente a multidão e entrou pela porta do Palácio e foi parar em frente ao vestibulo, onde Peregrino Rossi foi saudado por assobios e gritos enraivecidos:

- Abaixo o traidor!

- Morte ao vendilhão da Pátria!

Só então Rossi se apercebeu que nem toda a consciência nacional estava encarcerada na *Civiltá Véchia*. Esboçou um sorriso contrafeito para a multidão e quando se dispunha a continuar a marcha, recebeu um golpe na carótida, especialidade dos Bons Primos, que o fez tombar agonizante.

No bolso interno da sobrecasaca, ao ser recolhido o cadáver, foi encontrada a sentença de morte:

"Juraste lutar pela unificação da Itália e traíste o juramento!

Lembrando: 'Juro que jamais abandonarei as armas ou desertarei do Movimento Patriótico, enquanto a Itália não for livre e entregue a um governo do Povo, para o Povo. Se eu faltar a esse juramento, prestado de minha livre e espontânea vontade, que o pescoço me seja cortado e o meu nome desonrado e apregoado como o mais vil traidor à Pátria e aos Bons Primos da Carbonária Italiana'. Com coisas sérias não se brinca !"

Como vimos, a Carbonária estava a léguas de distância da Maçonaria, mas apesar disso, sempre foi confundida

com a Maçonaria, até por Maçons bisonhos que acreditam que no passado a Maçonaria executava Irmãos e profanos que não rezassem por sua cartilha. De vez em quando, ouvimos um Irmão dizer que a Maçonaria precisa voltar a ser o que era no passado, e executar os maus elementos da sociedade.

A Maçonaria em tempo algum executou os maus elementos da sociedade. Quem, às vezes fez isso, foi a Carbonária, a Santa Vehme, a Maçonaria não. A Maçonaria sempre foi pacífica, respeitadora da lei e ordem. Só usando sua estrutura fechada para conspirar contra os maus regimes políticos e algumas instituições nocivas, mas sempre ordeira e pacificamente. Seus membros, sim, às vezes, independentemente de suas Lojas, se filiavam a movimentos ou grupos vingadores.

## A POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.º I.º Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.º e Resp.º Loj.º Maç.º Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

### A ciência e a Igreja católica apostólica romana

Fato: Material recebido pela rede em meados de 2002, estando assinado por Vinícius Romanini.

“A disputa entre ciência e religião pela posse da verdade é antiga. No Ocidente, começou no século XVI, quando Galileu defendeu a tese de que a Terra não era o centro do Universo. Essa primeira batalha foi vencida pela Igreja, que obrigou Galileu a negar suas idéias para não ser queimado vivo. Mas o futuro dessa disputa seria diferente: pouco a pouco, a religião perdeu a autoridade para explicar o mundo. Quando, no século XIX, Darwin lançou sua teoria sobre a evolução das espécies, contra a idéia da criação divina, o fosso entre ciência e religião já era intransponível. Nas últimas décadas, a Bíblia passou a ser alvo de ciências como a filologia (o estudo da língua e dos documentos escritos), a arqueologia e a história. E o que os cientistas estão provando é que o livro mais importante da história é, em sua maior parte, uma coleção de mitos, lendas e propaganda religiosa (grifo nosso).

Primeiro livro impresso por Guttemberg, no século XV, e o mais vendido da história, a Bíblia reúne escritos fundamentais para as três grandes religiões monoteístas - Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Na verdade, a Bíblia é uma biblioteca de 73 livros escritos em momentos históricos diferentes. O Velho Testamento aceito como sagrado por judeus, cristãos e muçulmanos, é composto de 46 livros que pretendem resumir a história do povo hebreu desde o suposto chamamento de Abraão por Deus, que teria ocorrido por volta de 1850 a.C., até a conquista da Palestina pelos exércitos de Alexandre Magno e as revoltas do povo judeu contra o domínio grego, por volta de 300 AC. Os 27 livros do Novo Testamento abarcam um período bem menor: cerca de 70 anos que vão do nascimento de Jesus à destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 D.C.

O coração do Velho Testamento são os primeiros cinco livros, que compõem a Torá do Judaísmo (a palavra significa ‘lei’, em hebraico). Em grego, o conjunto desses livros recebeu o nome de Pentateuco (‘cinco livros’). São considerados os textos ‘históricos’ da Bíblia, porque pretendem contar o que ocorreu desde o início dos tempos, inclusive a criação do homem - que, segundo alguns teólogos, teria ocorrido em 5000 a.C. O Pentateuco inclui o Gênesis (o ‘livro das origens’, que narra a criação do mundo e do homem até o dilúvio universal), o Êxodo (que narra a saída dos judeus do Egito sob a liderança de Moisés) e os Números (que contam a longa travessia dos judeus pelo deserto até a chegada a Canaã, a terra prometida).

Das três ciências que estudam a Bíblia, a arqueologia tem se mostrado a mais promissora. ‘Ela é a única que fornece dados novos’, diz o arqueólogo israelense Israel Finkelstein, diretor do Instituto de Arqueologia da Universidade de Tel Aviv e autor do livro *The Bible Unearthed* (A Bíblia desenterrada, inédito no Brasil), publicado no ano passado. A obra causou um choque em estudiosos de arqueologia

bíblica, porque reduz os relatos do Antigo Testamento a uma coleção de lendas inventadas a partir do século VII A.C. (grifo nosso).

O Gênesis, por exemplo, é visto como uma epopéia literária. O mesmo vale para as conquistas de David e as descrições do império de Salomão.

A ciência também analisa os textos do Novo Testamento, embora o campo de batalha aqui esteja muito mais na filologia. A arqueologia, nesse caso, serve mais para compor um cenário para os fatos do que para resolver contendas entre as várias teorias. O núcleo central do Novo Testamento são os quatro evangelhos. A palavra evangelho significa 'boa nova' e a intenção desses textos é clara: propagandear o Cristianismo. Três deles (Mateus, Marcos e Lucas) são chamados sinóticos, o que pode ser traduzido como 'com o mesmo ponto de vista'. Eles contam a mesma história, o que seria uma prova de que os fatos realmente aconteceram. Não é tão simples. O problema central do Novo Testamento é que seus textos não foram escritos pelos evangelistas em pessoa, como muita gente supõe, mas por seus seguidores, entre os anos 60 e 70, décadas depois da morte de Jesus, quando as versões estavam contaminadas pela fé e por disputas religiosas (grifo nosso proposital).

Nessa época, os cristãos estavam sendo perseguidos e mortos pelos romanos, e alguns dos primeiros apóstolos, depois de se separarem para levar a 'boa nova' ao resto do mundo, estavam velhos e doentes. Havia, portanto, o perigo de que a mensagem cristã caísse no esquecimento se não fosse colocada no papel. Marcos foi o primeiro a fazer isso, e seus textos serviram de base para os relatos de Mateus e Lucas, que aproveitaram para tirar do texto anterior algumas situações que lhes pareceram heresias. 'Em Marcos, Jesus é uma figura estranha que precisa fazer rituais de magia para conseguir um milagre', afirma o historiador e arqueólogo André Chevitarese.

Para tentar enxergar o personagem histórico de Jesus através das camadas de traduções e das inúmeras deturpações aplicadas ao Novo Testamento, os pesquisadores voltaram-se para os textos que a Igreja repudiou nos primeiros séculos do Cristianismo. Ignorados, alguns desapareceram. Mas os fragmentos que nos chegaram tiveram menos intervenções da Igreja ao longo desses 2000 anos. Parte desses evangelhos, chamados 'apócrifos' (não se sabe ao certo quem os escreveu), fazem parte de uma biblioteca cristã do século IV descoberta em 1945 em cavernas do Egito. Os evangelhos estavam escritos em língua copta (povo do Egito).

O fato de esses textos terem sido comprovadamente escritos nos primeiros séculos da era cristã não quer dizer que eles sejam mais autênticos ou contenham mais verdades que os relatos que chegaram até nós como oficiais. Pelo contrário, até. Os coptas, que fundariam a Igreja cristã etíope, foram considerados hereges, porque não aceitavam a dupla natureza de Jesus (humana e divina). Para eles, Jesus era apenas divino e os textos apócrifos coptas defendem essa versão. Mesmo assim, eles trazem pistas para elucidar os fatos históricos.

A tentativa de entender o Jesus histórico buscando relacioná-lo a uma ou outra corrente religiosa judaica também foi infrutífera, como ficou demonstrado no final da tradução dos pergaminhos do Mar Morto, anunciada recentemente. Esses papéis, achados por acaso em cavernas próximas do Mar Morto, em 1947, criaram a expectativa de que pudesse haver uma ligação entre Jesus e os essênios, uma corrente religiosa asceta, cujos adeptos viviam isolados em comunidades purificando-se à espera do messias. O fim das traduções indica que não há qualquer ligação direta entre Jesus e os essênios, a não ser a revolta comum contra a dominação romana.

O resultado é que, depois de dois milênios, parece impossível separar o verdadeiro do falso no Novo Testamento. O pesquisador Paul Johnson, autor de A História do Cristianismo, afirma que, se extrairmos, de tudo o que já se escreveu sobre Jesus, só o que tem coerência histórica e é consenso, restará um acontecimento quase desprovido de significado (grifo nosso).

O que sabemos com certeza é que Jesus foi um judeu sectário, um agitador político que ameaçava levantar os dois milhões de judeus da Palestina contra o exército de ocupação romano. Tudo o mais

que se diz dele precisa da fé para ser tomado como verdade. Assim como aconteceu com Moisés, David e Salomão do Velho Testamento, a figura de Jesus sumiu na névoa religiosa.”

Conclusão: Nada a comentar e tudo a lamentar, em particular a postura da Igreja católica apostólica romana!

“As matemáticas são invenção do diabo; os matemáticos devem ser expulsos de todas as nações cristãs.” (Caccini, dominicano, falando na catedral de Florença, 1614, atacando Galileu que defendia as idéias de Copérnico; no ano seguinte esse mesmo dominicano denunciava Galileu à Inquisição)<sup>1</sup>



**O M\ | Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.**

POLÊMICA NA FOLHA. Na próxima semana **As trevas... A luz**: Material extraído de A DOUTRINA DE BUDA, mostrando a ação da luz sobre as trevas nas pessoas.

## DICA

### **Livro: Essencial da Golden Dawn: introdução à alta magia**

Autor(es) : | Chic Cícero | Sandra Tabatha Cicero |

Categoria(s) : | Magia | Ocultismo |

Descrição:

A Golden Dawn é um dos mais influentes e respeitados sistemas de Magia no mundo. Existentes há mais de um século, os ensinamentos dessa sociedade, que já foi um dia secreta, são considerados o cume da Tradição Esotérica Ocidental. No entanto, muitos dos livros disponíveis sobre o assunto são opressores ou complexos demais para leitores que estão apenas se iniciando na exploração de caminhos espirituais alternativos.

Essencial da Golden Dawn é para aqueles que querem simplesmente descobrir o que é a Golden Dawn e o que ela tem para oferecer. Escrita por especialistas renomados neste assunto, esta

introdução à Alta Magia é direta e sucinta. Ela explora as origens do Hermeticismo e da Tradição Esotérica Ocidental, bem como a rica história da Golden Dawn e de seus fundadores.

Este livro explica as leis da Magia e da Filosofia Mágica, descreve as diferentes áreas de conhecimento mágico que um mago da Golden Dawn pode esperar aprender e apresenta rituais básicos para o aprendiz.

Se você tem curiosidade ou interesse pela Golden Dawn, mas se sente intimidado pela sua esfera, este guia conciso o ajudará a esclarecer esse poderoso sistema de magia prática e de crescimento espiritual.

Você pode comprar livros da Editora Madras pelo telefone (11) 2281 5555 ou pelo e-mail: [Madras@madras.com.br](mailto:Madras@madras.com.br)

## **MEDITE**

### **Sucesso, por Nizan Guanaes**

Não paute sua vida, nem sua carreira, pelo dinheiro.

Ame seu ofício com todo o coração.

Persiga fazer o melhor.

Seja fascinado pelo realizar, que o dinheiro virá como consequência.

Quem pensa só em dinheiro não consegue sequer ser nem um grande bandido, nem um grande canalha.

Napoleão não invadiu a Europa por dinheiro.

Hitler não matou 6 milhões de judeus por dinheiro.

Michelangelo não passou 16 anos pintando a Capela Sistina por dinheiro.

E geralmente, os que só pensam nele, não o ganham.

Porque são incapazes de sonhar.

E tudo que fica pronto na vida foi construído antes, na alma.

## **DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS**



A figura da esquerda faz lembrar o símbolo do Mestre na maçonaria que é representado por um ancião de longas barbas, pensativo, portando nas mãos um compasso, diante de uma prancha. É sobre ela que o mestre estabelece seus planos. A figura da direita faz lembrar o Mestre Construtor com a trolha do pedreiro assentando a pedra polida para a construção simbólica do templo.

Os selos foram desenhados pelo gravurista italiano Mario Rudelli e lançados pelo Vaticano em 1966, época do Papa Paulo VI.



## EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

### Vivendo e Aprendendo<sup>2</sup>

- Aos 8 anos

Aprendi que meu pai pode dizer um monte de palavras que eu não posso.

- Aos 11 anos

Aprendi que minha professora sempre me chama quando eu não sei a resposta.

- Aos 13anos

Aprendi que quando meu quarto fica do jeito que quero, minha mãe manda eu aramá-lo.

- Aos 15 anos

Aprendi que não se deve descarregar suas frustrações no seu irmão menor, porque seu pai tem frustrações maiores e mão mais pesada.

- Aos 25 anos

Aprendi que nunca devo elogiar a comida de minha mãe quando estou comendo alguma coisa que minha mulher preparou.

- Aos 28 anos

Aprendi que se pode fazer num instante algo que vai lhe dar dor de cabeça a vida toda.

- Aos 29 anos

Aprendi que quando minha mulher e eu temos, finalmente, uma noite sem as crianças, passamos a maior parte do tempo falando sobre elas.

- Aos 34 anos

Apreendi que a época que preciso realmente de férias é justamente quando acabei de voltar delas.

- Aos 42 anos

Apreendi que se você está levando uma vida sem fracassos, você não está correndo riscos o suficiente.

- Aos 44 anos

Apreendi que gravatas de seda caras são as únicas que atraem molho de espaguete.

- Aos 48 anos

Apreendi que se você quer saber quem manda numa família, é só observar quem toma conta do controle remoto da TV.

- Aos 51 anos

Apreendi que o homem tem quatro idades:

- quando acredita em Papai Noel,
- quando não acredita em Papai Noel,
- quando é o Papai Noel e
- quando se parece com Papai Noel.

- Aos 55 anos

Apreendi que quando chego atrasado ao trabalho, meu patrão chega cedo.

- Aos 63 anos

Apreendi que não posso mudar o que passou, mas posso deixar pra lá.

- Aos 66 anos

Apreendi que todas as pessoas que dizem que "dinheiro não é tudo" geralmente têm muito.

- Aos 71 anos

Apreendi que nunca você deve ir para cama sem resolver uma briga.

- Aos 76 anos

Apreendi que envelhecer é importante se você é um queijo.

- Aos 92 anos

Apreendi que tenho muito a aprender.

**Colaboração do M\I\ Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug\ e Resp\ Loj\ Maç\ Stanislas de Guaita**

Contatos para: [folhamaconica@gmail.com](mailto:folhamaconica@gmail.com)

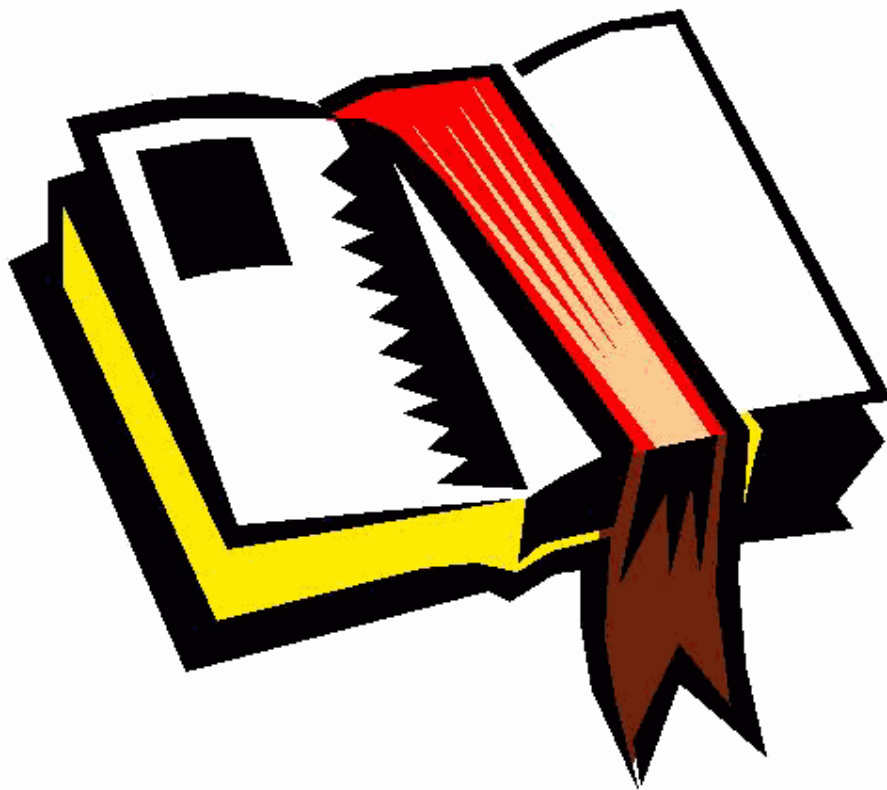
Visite nosso blog: <http://folhamaconika.blogspot.com/>

Baixe as edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>

Os irmãos podem enviar colaborações para o sítio da Folha Maçônica







<sup>1</sup> Extraído do livro **A Igreja católica e a Maçonaria**, A. Campos Porto.

<sup>2</sup> Material recebido através da rede mundial de computadores em 2000. Autor desconhecido.

---

Folha Maçônica N° 239, 10 de abril de 2010 Página